

DOCUMENTOS

ARTIGOS PUBLICADOS POR HIPÓLITO DA COSTA NO CORREIO BRAZILIENTE (ANO DE 1816)

Equipe Editorial

Proprietor e editor: Alberto Basso
Enxerchador: Agostinho Lourenço
Artes: Alberto Basso
Suplementos: Edmarildo Chaves, Geovânia
Editorial: Cláudio Baccocchia
Assessoria de Planejamento: Roberto Soares Lima
Assessoria de Design: ...

Imprensa Oficial

Coordenador: Edmarildo Chaves, Tereza Marafioti
Pré-imprensa
Gerente: José Carlos Duarte
Chefe de Redação: José Carlos Duarte
Supervisor de Edição: Edmarildo Chaves, Geovânia

Organização e Manutenção de Arquivos

Analistas de Arquivos: José Carlos Duarte, Maria Tereza de Jesus,
Ana Virginia dos Santos, Márcia Soares, Tereza Cruz Martins,
Rafaela de Almeida, Maria Helena Yano Taki, Luciana Vitorino,
Ana Lídia Frazzetta, Sandra, Wandine, Amélia de Oliveira,
Angela Cristina Soares, Tereza Roselli, Alencar Patrício,
Arlene Riane Tighedo e Nanyza Moraes de Oliveira

Biblioteca Eletrônica

Analistas: Karine Tighedo e Jussara Soares Araújo

Imprensa Oficial de Estado

Rua do Estado, 1822 - 05.115-902 - São Paulo - SP
SALE: (11) 9999-9999 - Fax: (11) 9999-9999 - 040.9999.9999
Home page: www.imprensaoficial.sp.gov.br
E-mail: imprensaoficial@imprensaoficial.sp.gov.br

Órgão Interministerial de Catalogação de Publicações (IAP)
(Câmara Brasileira de Livros, 50, Rio de Janeiro)

- 1. Livro: Hipólito da Costa
2. Livro: Hipólito da Costa, 1816
3. Livro: Hipólito da Costa, 1816
4. Livro: Hipólito da Costa, 1816
5. Livro: Hipólito da Costa, 1816
6. Livro: Hipólito da Costa, 1816
7. Livro: Hipólito da Costa, 1816
8. Livro: Hipólito da Costa, 1816
9. Livro: Hipólito da Costa, 1816
10. Livro: Hipólito da Costa, 1816

1816

Publicação para circulação internacional

1. Livro: Hipólito da Costa, 1816

Sumário

Das Colunas ..... 61
Folhas originais ..... 3
Folhas rubricadas XVI ..... 667

[ 346 ]

## MISCELLANEA.

EDUCAÇÃO ELEMENTAR.

N.º 1.

*Introdução.*

O SYSTEMA de educação elementar, que se tem seguido em Portugal, desde a extincção dos Jesuitas, tem sido mui dispendioso, e mui limitado; ainda sem notar outros defeitos, que de tempos a tempos se tem conhecido, e se tem tentado remediar com algumas providencias oportunas.

Ha alguns annos, que em Londres se fizéram associações de individuos particulares, a fim de pôr em practica os novos systemas de educação elementar: as utilidades destes systemas tem sido verificadas pela experiencia; o exemplo tem sido imitado, na Inglaterra e fóra della; e os progressos destes systemas e planos tem obtido rapida extensaõ.

Em França tinham começado a propagar-se estes systemas, quando o fanatismo do actual Governo, juncto ás parcialidades politicas, que dilacéram aquelle paiz, puzéram fim ás esperanças, que os protectores destes estabelecimentos tinham concebido, e fundado em tão boas razões. He evidente, que os planos dirigidos para dar á patria cidadãos laboriosos e probos, por meio de uma educação conveniente, são applicaveis a toda a forma de governo, e a toda a religião; e portanto não se devem confundir com o espirito de partido, nem ainda com a differença de opinioens sobre politica, e sobre religião. O

*Miscellanea.*

347

Governo Francez não pensa assim; mas o Mundo não he obrigado a tomallo por seu modêlo.

Se a cultura do espirito augmenta a felicidade dos homens, não pôde deixar de ser grande serviço a humanidade inventar meios, pelos quaes essa cultura se generalize. Não queremos dizer, que todos o homens devam ou possam ser medicos, mathematicos, jurisoconsultos, &c. &c.; porém asseveramos, que se deve dar a todos os homens a maior massa de conhecimentos possível, sem interromper as occupaçoens ordinarias da vida, a que cada individuo se destina.

Por este principio se não deve occupar a mocidade de um homem, destinado pelas circumstancias a um officio mechanico, no estudo de sciencias abstractas, que não tem relação com o trabalho manual, em que tal individuo se deve empregar. Mas ha certos ramos de instrucção, que são compatíveis com todos os empregos da vida humana; e que são essenciaes para cultivar as faculdades do espirito, no que se distingue o homem da creação bruta; e no que se interessa tanto a felicidade dos individuos em particular, como a do Estado em geral.

Em toda a parte, aonde o povo vive submergido na ignorancia, se observa a brutalidade, grosseria e barbaridade. Os homens instruidos, que desejam fomentar os melhoramentos, ou a introdução das sciencias, e das artes, ainda as mais uteis, encontram mil obstaculos, e opposição, da parte daquelles mesmos, que estas artes beneficiariam.

Em taes paizes, o Governo não tem outro meio de manter a ordem publica senão o rigor dos castigos, ou as imposturas de alguma superstição, cujos mysterios são conhecidos unicamente dos poucos que governam, os quaes com o andar dos tempos vem a ficar tão sujeitos aos erros dessas superstiçoens como os povos para cuja illusão ellas

haviam sido inventadas. A mais leve observação, comparando o estado de educação de duas nações quaesque, mostra evidentemente estas verdades. Assim a vara de um meirinho em Inglaterra obtem mais obediencia entre o povo, do que o alfange de um Janisaro pôde alcançar em Constantinopla.

O problema, pois, que ha para resolver he: Como se poderá generalizar uma boa educação elemental, sem grandes despesas do Governo, e sem que se tire ás classes trabalhadoras o tempo, que he necessario que empreguem, nos differentes ramos de suas respectivas occupaçoens?

Os systemas de educação, que se inventaram na Inglaterra, e que tem obtido melhoramentos successivos, são destinados a pre-encher aquellas vistas; he por isso que intentamos propôllos como exemplo digno de imitar-se em Portugal, e no Brazil, aonde a necessidade da educação elemental he tão manifesta, que julgamos não carecer de demonstração.

Cuidaremos portanto na serie de Ensaio, sobre esta materia, que nos propomos a publicar neste Periodico, dar um resumo historico do principio e progressos destes novos systemas de educação na Inglaterra; e explicar em que consiste a vantagem destas instituições. Esperamos, que alguém lance os olhos a estas linhas; e se mova a pôr em practica na sua terra, o que tem ja produzido tanto beneficio neste paiz; e se houverem pessoas, que tenham assas coragem e perseverança, para afrontar a opposição, que suas vistas beneficas necessariamente haõ de encontrar, a posteridade abençoará a sua memoria, quando reflectir nos bens que são devidos a seus trabalhos.

Não pôde deixar de conhecer-se a vantagem, que toda a sociedade tira destes estabelecimentos na Inglaterra, quando se visitam as escolas. Os meninos, e meninas, aprendendo a ler, escrever e contar, seguindo o novo sys-

tema, se habitua necessariamente a um comportamento bem regulado de obediencia e de subordinação, methodica de umas classes a outras; a promoção dos individuos não só produz a emulação, mas acostuma-os a olhar para o merecimento proprio, como para um caminho seguro de se avantajár: a practica de obrar methodicamente, e de mandar a uma classe, ao mesmo tempo que obedecem a outra, necessariamente dá aos meninos um conhecimento reflectido do *justo* e do *injusto*; e quando o menino tem adquirido os elementos das primeiras letras, que lhe são de tanto uso, e de tão grandes vantagens em todas as occupaçoens da vida, está igualmente disposto a ser um cidadão util, obediente, e morigerado.

Da historia dos Egypcios, e de outras naçoens, posto que illuminadas em certas classes, ignorantes no geral do povo; vemos que as sciencias eram um monopolio, que se não extendia senão aos poucos eleitos, que entravam para membros dos differentes collegios, em que se ensinavam as diversas sciencias. Felizmente vivemos em um seculo, em que as letras não são propriedade de ninguem; e assim cada um do povo tem o direito de reclamar aquella parte de instrução, que he compativel com o resto de suas occupaçoens.

As despesas da educação, entre as classes pobres, seria talvez o unico obstaculo, que pessoas sinceras e amigas da humanidade poderiam admitir como causa de não generalizar a instrução; mas o novo methodo tem tambem esta vantagem de economia; porque um só mestre pôde encarregar-se do ensino de nove-centos ou mil discipulos; e além do salario deste mestre, não ha senão a despeza da casa para a escola; pedras, lapis, tinta, papel, e livros elementares. Portanto não ha comparação entre as despesas, pelo methodo ordinario, e o custo de uma destas escolas.

Este principio de economia se verifica não sómente  
Vol. XVI. No. 95. 2 x

porque, segundo este novo methodo, um só mestre pode ensinar grande numero de discipulos; mas porque estes se demoram na escola menos tempo, do que gastam no methodo commum, em aprender a ler, escrever, e contar.

Tres cousas contribuem muito para esta brevidade do ensino 1.<sup>a</sup> he a applicação bem entendida da disciplina da escola; 2.<sup>a</sup> a emulação bem dirigida; e 3.<sup>a</sup> não retardar os progressos do discipulo de mais talento; fazendo-o esperar pelos outros de menor engenho.

Conhecemos mui bem, que para se pôr em execução este novo methodo, seria necessario ter um mestre doutrinado em alguma destas escolas, visto que seria difficilimo dar uma noção tão circumstanciada, em theoria, que pudesse dispensar a practica. Porém ao menos diremos quanto he bastante, para demonstrar a utilidade desta invenção; explicar os principios em que se fundamenta; e, em geral, o modo porque se executa. O que tentaremos fazer em nossos futuros Ensaios.

## FRANÇA.

## Camara dos Deputados, Sessão de 8 de Abril.

O presidente (Mr. Lainé.) A ordem do dia he para a continuação da discussão dos direitos d'alfandega.

Mr. de Villele.—Como Presidente e orgão da commissão nomeada para examinar a ley proposta, sobre o modo provisional das eleições; peço licença para fazer o meu relatorio.

Presidente.—Não se me deo parte disso. Perguntaram-me, ao meio dia, os ministros, se o relatorio havia de ser apresentado; eu respondi-lhes que não. He conforme á ordem de nossos procedimentos, que eu seja informado a tempo, do que se ha de tractar na sessão, visto que he do meu dever publicar a ordem do dia. Pelo que devo oppor-me formalmente á leitura do relatorio; mas, para provar a minha imparcialidade, consultarei a Camara.

Mr. de Villele, (na tribuna.)—Sabbado, informei o Presidente de que o relatorio se poderia fazer hoje.

O Presidente levantou-se para responder.

Mr. Forbin des Issarts.—O Presidente foi previamente informado.

Presidente.—Quando o Presidente declara em uma sessão publica, que não foi previamente informado, he de admirar, que um membro tome a liberdade de asseverar o contrario.

Mr. Forbin.—Eu não disse, que o Presidente foi informado 24 horas antes.

Mr. de Villele.—A vossa commissão se ajuntou sabbado; ella me encarregou de fazer o relatorio na sessão de hoje. Eu mencionei isto ao Presidente sabbado.

Presidente.—Dissestes-me, Senhor, que havieis de fazer o relatorio hoje?

Mr. de Villele.—Este he o facto. Sabbado disse ao Presidente, que o relatorio se poderia fazer na segunda feira. Estou certo que elle me respondeo, que se havia de oppor com todas as suas forças a que se entrasse na discussão do relatorio, antes de acabar a discussão sobre o Taleigo.\*

(Grande agitação na Camara.) Vista esta explicação do facto, resta somente uma questão de regulamento sobre que a Camara tem de decidir. A vossa commissão não podia informar officialmente o Presidente senão agora; e se o regulamento he, que elle seja informado 24 horas antes, não ha duvida de que a vossa commissão não se conformou com o regulamento; porque não pôde decidir sobre o relatorio, senão ás 12 e meia; e consequentemente não pôde annunciar a sua leitura ao Presidente, senão neste momento. Donde se segue que elle tem direito a oppor-

\* Assim traduzimos a palavra *Budget*, que he adoptada do Ingles; porque pela metaphora do Taleigo do Chanceller do Thesouro, se applica em Inglaterra a sua conta da receita e despeza.

sua letra; faz as observaçoens, que convem; e volta para a outra extremidade, alizando outra vez a area, com a sua taboinha; e manda preparar os meninos para escreverem outra letra, quando elle da a vez de commando.

O decuriaõ, diz "preparar," a ésta voz levantam todos os meninos da classe o dedo index para cima: o decuriaõ nomea a letra, por exemplo "A." cada menino escreve o seu A na area; e o decuriaõ passa a examinar as letras de cada um, e depois na volta a alizar a area.

He pois necessario que a meza sobre que está a ara tenha o caixilho por tal maneira, que as bordas sirvam como de regrado, occupando a letra toda a largura da meza que contém a area, no que se marca o comprimento do corpo da letra e das hastes superiores e inferiores, com sufficiente exactidaõ, para familiarizar os meninos com a figura das letras, e com as devidas proporçoens entre o corpo e hastes das letras.

Notaremos ultimamente, como parte mui essencial da regularidade da eschola, que os meninos devem aprender a sair do banco, formar o cemicirculo em torno da carta; voltar para o banco; e sair por fim da eschola; marchando uns atraz dos outros como os soldados fazem as suas marchas e contra marchas; porque do contrario, não só se gasta muito tempo inutilmente nestas mudanças; mas além disso os meninos mais turbulentos aproveitam-se da confusaõ para dar encontroens nos outros, empurrallos; e causar disturbios.

Mr. Lancaster toma além disto outra precauçaõ, quando os meninos estão de pé em cemicirculo juncto á carta: faz que todos tenham as mãos junctas de traz das costas; regulamento que previne o brincarem uns com outros e distrahirem-se do que estão aprendendo, como os rapazes costumam em quasi todas as escholotas.

## ESTADOS BARRARESCOS.

*Noticias dos ultragens commettidos contra os Christaõs.*

Genova, 6 de Junho, 1816.

SENHOR!—Aproveitamo-nos de um estafete, que vai a Turin; para transmittir a seguinte interessante noticia, que chegou aqui ésta manhaã; a saber.

Copia de uma carta de Ricardo Oglander Esc. Consnl Geral em Tunis (sem data, que julgamos ser de 4 do passado) ao Contra-almirante Sir C. V. Penrose, em Malta;— Temos além disto de accrescentar, que por um navio, que acaba de chegar de Sosson na Sardenha, Mr. W. R. Brown, Vice-Consul Britannico neste lugar, recebeu um officio do Vice-Consul da sobredicta cidade, datado de 28 do passado, referindo que tinha recebido noticias de Argel, naquelle mesmo dia, segundo as quaes varios barcos, empregados na pesca do coral, tinham chegado escapando de Bona, aonde parece que aos 23 do mez passado um corpo de 4.000 soldados Turcos se haviam revoltado, e atacado todos os Christaõs, que se achavam em terra, a quem degolaram; e dizem que, em sua furia, não perdoaram nem aos Vice-Consules das naçoens Europeas. A substancia destas novidades he confirmada por um officio do Consul Francez em Liorne, que recebeu a deposiçaõ de um dos fugitivos de sua naçaõ vindo de Bona, e a remetteo ao Consul Francez deste lugar. Somos, &c.

(Assignados) GAETO, DRAGO, F. WALSH,  
Agentes de Lloyds.

A Mr. J. Bennett, Jun.  
Lloyds.

*Carta de Ricardo Oglander Esc. Consul Geval em Tunis, sobre os acontecimentos em Barbaria.*

SENHOR!—Depois da vossa partida experimentamos outro susto, em consequencia da revolta da soldadesca